

EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS DE 0 A 6 ANOS: ANÁLISE DAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS DO EPEPE SOBRE CRIANÇAS DE 0 A 6 ANOS¹

KARLA WANESSA CARVALHO DE ALMEIDA²

JOSÉ MARINHO DE SOUZA NETO³

CIBELE MARIA LIMA RODRIGUES⁴

RESUMO

A Educação Infantil é um campo de estudo relativamente recente que tem sido abordado de forma interdisciplinar. Os debates se dão em torno das políticas e da garantia do direito subjetivo à educação, mas também do seu desenvolvimento (individual e social) e os modos de educar e cuidar. O objetivo do artigo é apresentar uma análise dos discursos das produções acadêmicas produzidas no Encontro de Pesquisa Educacional em Pernambuco, especificamente, no eixo Educação de Crianças de 0 a 6 anos. Foram analisados 36 artigos (excluindo-se relatos de experiência). Para tanto, utilizou-se elementos da metapesquisa na sua dimensão reflexiva proposta por Jefferson Mainardes e César Tello, e na análise do discurso de Norman Fairclough. A análise ocorreu em blocos temáticos, buscando indicar as regularidades discursivas. Os textos foram classificados em sete temáticas. Em maior número (15), aqueles que possuem como tema principal a Prática Pedagógica. Foram identificados onze textos que tratam, especificamente, das categorias infância e criança, problematizando esses conceitos. Os temas de Alfabetização/Letramento e Lúdico tiveram cinco trabalhos cada um, seguidos de Política Educacional com quatro. E apenas um trabalho foi classificado como o tema da Afetividade e outro da Pedagogia Cultural. As

1 Trabalho submetido em 08/10/2018 e aprovado em 05/05/2019. Para citar este artigo: ALMEIDA, K. W. C.; NETO, J. M. S.; RODRIGUES, C. M. L. Educação de Crianças de 0 a 6 anos: análise das produções acadêmicas do EPEPE sobre crianças de 0 a 6 anos, *Cadernos de Estudos Sociais*, v. 34, n. 2, [in press], jan./jun., 2019. DOI:10.33148/CES2595-4091v.34n.220191786. Disponível em: <http://periodicos.fundaj.gov.br/index.php/CAD>. Acesso em: dia mês, ano. [v. em edição].

2 Universidade Federal Rural de Pernambuco-FUNDAJ. E-mail: karlawanessamestrado@gmail.com

3 Universidade Federal de Pernambuco - UFPE. E-mail: josemarinhosn@gmail.com

4 Fundação Joaquim Nabuco - FUNDAJ. E-mail: cibele.rodrigues@fundaj.gov.br

regularidades apontaram que as especificidades ligam-se as “assunções de caráter ideológico”, nas palavras de Fairclough. Identificamos a ausência de textos especificamente sobre o espaço da Creche.

Palavras-chave: *Educação infantil; Crianças; Discurso; Metapesquisa.*

EDUCACIÓN DE NIÑOS DE 0 A 6 AÑOS, ANÁLISIS DE LAS PRODUCCIONES ACADÉMICAS DEL EPEPE SOBRE NIÑOS DE 0 A 6 AÑOS

Resumen

La Educación Infantil es un campo de estudio relativamente reciente que se ha abordado de forma interdisciplinaria. Los debates se dan en torno a las políticas y la garantía del derecho subjetivo a la educación, pero también de su desarrollo (individual y social) y los modos de educar y cuidar. El objetivo del artículo es presentar un análisis de los discursos de las producciones académicas producidas en el Encuentro de Investigación Educacional en Pernambuco, específicamente en el eje Educación de Niños de 0 a 6 años. Se analizaron 36 artículos (excluyendo relatos de experiencia). Para ello, se utilizaron elementos de la meta-análisis en su dimensión reflexiva propuesta por Jefferson Mainardes y César Tello, y en el análisis del discurso de Norman Fairclough. El análisis ocurrió en bloques temáticos, buscando indicar las regularidades discursivas. Los textos se clasificaron en siete temáticas. En mayor número (15), aquellos que tienen como tema principal la Práctica Pedagógica. Se identificaron once textos que tratan específicamente de las categorías infancia y niño, problematizando esos conceptos. Los temas de Alfabetización / Letramiento y Lúdico tuvieron cinco trabajos cada uno, seguidos de Política Educativa con cuatro. Y sólo un trabajo fue clasificado como tema sobre la Afectividad y otro sobre Pedagogía Cultural. Las regularidades apuntaron que las especificidades se ligan a las "asunciones de carácter ideológico", en las palabras de Fairclough. Identificamos la ausencia de textos sobre el espacio de la Guardería.

Palabras clave: *Educación infantil; Los niños; El habla; Meta-análisis.*

EDUCATION OF CHILDREN FROM 0 TO 6 YEARS ANALYSIS OF ACADEMIC PRODUCTIONS OF EPEPE ON CHILDREN 0 TO 6 YEARS

Abstract

Childhood education is a early field of study that has been studied in an interdisciplinary approach. The debates take place around policies and the guarantee of the subjective right to education, but also about their development (individual and social) and ways of educating and caring. The purpose of this article is to present an analysis of the discourses of the academic productions produced at the Meeting of Educational Research in Pernambuco, specifically in the group called Education of Children from 0 to 6 years old. We analyzed 36 articles (excluding experience reports). For that, we used elements of meta-research in its reflective dimension proposed by Jefferson Mainardes and César Tello, and in Norman Fairclough's discourse analysis. The analysis took place in thematic blocks, seeking to indicate the discursive regularities. The texts were classified into seven themes. The majority of them (15) have as main theme the Pedagogical Practice. Eleven texts were specifically dealt with in the child and child categories, and these concepts were discussed. The Literacy and Ludic themes had five works each, followed by Educational Policy with four papers. And only one work was classified as the theme of Affectivity and another in Cultural Pedagogy. The regularities pointed out that the specificities are linked to the "assumptions of ideological character", in Fairclough's words. We have identified the absence of texts that about the day-care space, specifically.

Keywords: *Child education; Children; Discourse; Meta-research.*

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo apresenta uma análise dos artigos do Encontro de Pesquisa Educacional em Pernambuco - (Epepe), no eixo Educação de Crianças de 0 a 6 anos. Nessa direção, nossa investigação tem como questão norteadora: como os artigos dos (Epepe) refletem e refratam os “discursos” sobre Educação Infantil?

Essa análise se justifica pelo fato do (Epepe) já estar consolidado como evento na área de educação. Desde sua criação em 2006, o evento tem crescido em número de trabalhos e eixos temáticos abrangendo boa parte da produção científica na área. O (Epepe) é um evento realizado bianualmente pela Fundação Joaquim Nabuco, em parceria com outras instituições, que se tornou itinerante, a partir de 2012 visando interiorização do debate educacional no estado. Seu objetivo, converge em promover um espaço de diálogo entre os grupos de pesquisas do estado, mobilizando e debatendo experiências acadêmicas vinculadas aos programas de pós-graduação. Nesse sentido, por apresentar-se como um evento crescente, representa uma significativa parcela do conhecimento produzido na Educação em Pernambuco. O (Epepe) enquanto veículo de divulgação abordou como temáticas centrais:

- I - A pesquisa educacional em Pernambuco: desafios e perspectivas
- II - Objetos de investigação e inserção social;
- III - Educação e Participação: Qualidade Social em Questão;
- IV - Pesquisa e Educação na Contemporaneidade: Perspectivas Teórico-Metodológicas;
- V - Educação e Desenvolvimento na Perspectiva do Direito à Educação;
- VI - Plano Nacional de Educação e criação do Sistema Nacional de Educação.

Nesse contexto, o Epepe, constitui-se em um possível campo para desenvolver estudos de metapesquisa, no sentido empregado por Mainardes e Tello (2012) que se refere à reflexão sobre um conjunto de textos acadêmicos como objeto de análise. Em nosso caso, esses textos referem-se às comunicações orais e os pôsteres. Essa análise, na visão de Mainardes e Tello (2016), apresenta uma dupla dimensão da metapesquisa: reflexiva e teórico-analítica. A primeira corresponde ao mapeamento do que tem sido pesquisado e com base em quais perspectivas teóricas. Enquanto, a segunda diz respeito às contribuições que as análises e conclusão podem ofertar para o campo ou para construção de novas perspectivas e abordagens de pesquisa (MAINARDES; TELLO, 2016, p. 9).

Alinhado à influência de Mainardes e Tello, esta pesquisa faz uso da análise crítica de discurso de Norman Fairclough (2001), a qual utiliza aspectos dos pressupostos foucaultianos, da Linguística e do campo marxista, notadamente de Antonio Gramsci, sobre hegemonia e de Louis Althusser, sobre ideologia e aparelhos ideológicos do estado. Fairclough envolve em sua análise vários elementos da ordem discursiva, com isso propõe uma análise de discurso com poderes hegemônicos (do Estado e de aparelhos ideológicos do Estado) e, como as mudanças sociais são feitas tanto no campo dos discursos que remetem à hegemonia como em outras práticas discursivas, estas que também são discursos, que reforçam ou buscam uma luta contra hegemônica.

Os aspectos da análise do discurso, trabalhados nesta pesquisa, envolvem a produção do discurso quanto às modalidades enunciativas (instituições e as posições dos sujeitos em que se definem nestas instituições) especificamente como a criança, a infância e a prática pedagógica estão constituídas nesses discursos e quais são as condições práticas (metodológicas) da produção dos discursos, alinhados à análise das metodologias-produções se fez uso da influência de Mainardes e Tello que também envolve as teorias que construíram os discursos.

Este trabalho é também uma representação do quanto o evento se consolidou, pois nele existem condições de convergir diálogos entre os discursos praticados no mesmo, apesar de sua sazonalidade. Desse modo, constatou-se que as instituições envolvidas nas pesquisas estão localizadas em três posições: (1) o vínculo institucional de quem realizou a pesquisa, (2) local onde a pesquisa foi realizada e (3) o (Epepe). Dessas três instituições que compõem o enunciado dos discursos que mais são colocadas em evidência é o local da pesquisa e o próprio (Epepe), no entanto, torna-se mais constitutivo da modalidade enunciativa o local em que a pesquisa foi realizada, pois o (Epepe) é uma instituição sazonal e que absorve os discursos científicos de vários ramos sobre a educação servindo para o incentivo da prática científica em Pernambuco.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

Nossa pesquisa possui natureza qualitativa pois, segundo Minayo (2009) aborda significados, representações e intencionalidade. Procuramos operar com elementos da Análise Crítica de Discurso de Fairclough (2001) e da metapesquisa na dimensão reflexiva em Mainardes e Tello (2016). Em consonância com nosso objetivo, nossa atenção voltou-se para os trabalhos que apresentaram relação direta com a Educação Infantil, o quadro a seguir mostra esse levantamento, que culminou em 62 trabalhos.

Edição	Artigos	Pôsteres	Relatos de Experiências
I	0	0	0
II	0	5	0
III	3	3	0
IV	10	2	0
V	8	0	4
VI	16	3	6
Total	37	13	10

Tabela 1 - Número de trabalhos relacionados com educação de crianças de 0 a 6 anos

Fonte: Anais dos EPEPEs (FUNDAJ, 2006, 2008, 2010, 2012, 2014, 2016) (elaboração própria).

Na primeira edição do (Epepe) não houve apresentação de trabalhos em eixos. O eixo específico com trabalhos sobre Crianças de 0 a 6 anos, somente foi criado a partir da IV edição. Assim, esses trabalhos foram encontrados dispersos nos diversos eixos. No quadro 2, apresentamos a estruturação dos eixos em cada edição.

	EPEPE II 2008	EPEPE III 2010	EPEPE IV 2012	EPEPE V 2014	EPEPE VI 2016
Eixo 1	Currículo: teoria, práticas e políticas	Educação e Diversidade Cultural	Educação, diversidade cultural e processos de produção de desigualdades	Educação, Currículo e Diversidade Cultural	Educação, Currículo e Diversidade Cultural
Eixo 2	Educação e Diversidade Cultural	Educação e Memória	Educação e Memória	Educação Socioambiental	Educação Socioambiental
Eixo 3	Educação e Memória	Currículo, Ensino, Aprendizagem e Avaliação	Currículo, Ensino, Aprendizagem e Avaliação	Processos de Ensino-Aprendizagem e Avaliação	Processos de Ensino-Aprendizagem e Avaliação
Eixo 4	Educação e Movimentos Sociais	Formação de Professores	Formação de Professores	Formação de Professores e Práticas Pedagógicas	Formação de Professores e Práticas Pedagógicas
Eixo 5	Ensino e Aprendizagem	Política e Gestão Educacional	Política e Gestão Educacional	Trabalho, Educação Profissional e Tecnológica	Trabalho, Educação Profissional e Tecnológica
Eixo 6	Formação de Professores	Educação, Ciência e Tecnologias.	Educação e suas Tecnologias	Gênero, Sexualidade e Direitos Humanos	Gênero, Sexualidade e Direitos Humanos

	EPEPE II 2008	EPEPE III 2010	EPEPE IV 2012	EPEPE V 2014	EPEPE VI 2016
Eixo 7	Política e Gestão Educacional		Educação de Crianças de 0 a 6 anos	Educação de Crianças de 0 a 6 anos	Educação de Crianças de 0 a 6 anos
Eixo 8			Educação do e no Campo e Movimentos Sociais	Políticas e Gestão Educacional	Políticas e Gestão Educacional
Eixo 9				Movimentos Sociais, Educação no e do Campo	Movimentos Sociais, Educação no e do Campo
Eixo 10				Educação e suas Tecnologias	Educação e suas Tecnologias
Eixo 11				Ensino de Sociologia e Educação	Ensino De Sociologia e Educação
Eixo 12					Educação Contextualizada com o Semiário brasileiro
Eixo 13					Ensino das Ciências e Matemática
Eixo 14					Política da Educação Superior
Eixo 15					Currículo e Educação Integral

Quadro 2 - Distribuição dos eixos temáticos, nas edições do (Epepe) (continua).

Fonte: Anais dos EPEPEs (FUNDAJ, 2008, 2010, 2012, 2014, 2016) (elaboração própria)

A partir desses dados, delimitamos então nosso corpus, considerando os critérios: comunicação oral e pôsteres no eixo Educação de Crianças de 0 a 6 anos (criado no IV Epepe). Assim, as edições que atenderam aos critérios foram IV, V e VI. Elas nos proporcionaram um universo de 39 trabalhos (34 artigos e 5 pôsteres) e representam os anos de 2012, 2014 e 2016.

De posse de nosso corpus, realizamos a leitura sistemática dos artigos. Esse processo realizou-se inspirados em alguns elementos dos trabalhos de Tello (2012) e Mainardes (2016) sobre metapesquisa, especificamente na sua dimensão reflexiva. Assim, tomamos seu esquema analítico, como referencial, no entanto, cabe ressaltar que, pelas limitações deste artigo, apenas alguns elementos foram incorporados por nós:

- a) temáticas investigadas em um determinado período, lugar ou veículo de divulgação;
- b) tipo de pesquisa: de natureza teórica, empírica, comentários ou críticas;
- c) marcos teóricos (conceitos empregados ao longo do texto);
- d) abrangência (global, nacional, local etc.) (MAINARDES; TELLO, 2016, p. 9)

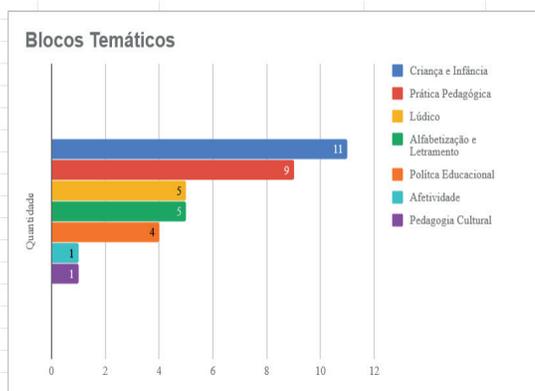
Dessa forma, foram registrados os discursos individuais em planilha com os seguintes elementos: a temática, sub temática, abordagem da pesquisa e abrangência. Esse exercício apresentou algumas dificuldades quanto à identificação das abordagens teóricas. Em alguns trabalhos, a construção do discurso utilizou vários autores com distintas epistemologias, o que nos impossibilitou uma identificação clara.

Nesse sentido, a classificação da abordagem teórica, foi ancorada em Mainardes e Tello (2015, p.155), esse processo também nos levou a redirecionar o quantitativo de trabalhos, visto que três trabalhos classificados como pôsteres, apresentaram-se como relatos de experiência. Assim, nosso universo passou de 39 para 36.

Posteriormente, organizamos os discursos em blocos temáticos, por apresentar relações e traços comuns entre discursividade (compartilhamento de objetos e sentidos), independente da edição. Esses dados foram analisados conforme as regularidades discursivas focando como a criança, a infância e prática pedagógica estão construídas no discurso.

3 INICIANDO A ANÁLISE

Os trabalhos analisados foram agrupados nos seguintes temáticas: concepção de criança e infância; alfabetização e letramento; lúdico; prática pedagógica; política educacional; afetividade; pedagogia cultural. As temáticas ofereceram dados correspondentes aos discursos “presentes” e “construídos” no (Epepe) em relação à Educação Infantil.



Fonte: Anais dos (Epepes) (Fundaj), 2008, 2010, 2012, 2014, 2016) (elaboração própria)

O bloco temático com mais textos analisados são do tema Criança e Infância, com 11 textos. Seguidos do bloco temático Prática Pedagógica por onde foram encontrados 9 trabalhos, que se referem a diferentes práticas. Os temas de Alfabetização/Letramento e Lúdico tiveram 5 trabalhos cada um, seguidos de Política Educacional com 4. Apenas um trabalho foi classificado como o tema da Afetividade e outro da Pedagogia Cultural.

Em relação aos procedimentos metodológicos, a maior parte das pesquisas é de natureza qualitativa, vinculadas com o recolhimento de dados diretamente das fontes (pessoas), o que coloca a pesquisa empírica como hegemônica, acompanhada de adjetivação etnográfica, sequencialmente, temos as bibliográficas. Os procedimentos e as estratégias de coleta de dados mais recorrentes foram: análise documental, observações, observação participante, entrevistas individuais e grupais, entrevistas (semiestruturadas), videografia, grupos focais, questionário aberto.

Os autores dos artigos, em sua maioria, eram estudantes de graduação e pós-graduação (mestrado), as instituições que aparecem em maior participação são Universidade Federal Rural de Pernambuco, Universidade Federal de Pernambuco e Fundação Joaquim Nabuco. Essa distribuição é coerente com os grupos de pesquisa cadastrados na Plataforma do CNPq. Foram encontrados 162 grupos em Pernambuco, sendo que 6 desenvolvem pesquisas relacionadas à Educação Infantil. Entre eles, alguns se encontram sem atualizações no banco de dados do CNPq, entretanto, os mais ativos pertencem às instituições parceiras no (Epepe), UFPE (campus Recife e Agreste) e Fundaj, com seus respectivos grupos de estudos: Grupo de Estudos Infância, Criança, Educação da Infância e Formação e Grupo de Pesquisa Infância e Educação na Contemporaneidade (GPIEDUC).

Temática	Abordagens	Temática	Abordagens
(1) Criança e Infância	Filosofia da Infância	(2) Prática Pedagógica	Ecletismo
	Sociologia da Infância		Histórica
	Hermenêutica		Sociologia da Infância
	Ecletismo		Sociologia da Infância Psicanálise Winnicottiana Psicologia Evolutiva e da Educação
	Histórico e sociocultural		Análise do discurso
	Teorias pós-coloniais		Sem Epistemologia Teórica ¹
(3) Lúdico	Sócioconstrutivista Sóciointeracionista Teoria Sócioantropológica do Jogo	(4) Política Educacional	Ecletismo
	Ecletismo	(5) Pedagogia Cultural	Análise do Discurso vinculado aos estudos culturais
	Sócioconstrutivista Sóciointeracionista	(6) Alfabetização e Letramento	Psicogênese da Língua Escrita
	Pedagogia e Sociologia das Profissões		Sócioconstrutivista Sóciointeracionista Psicogênese da Língua Escrita
	Psicologia Histórico Cultural	(7) Afetividade	Teorias psicogenéticas

Quadro 3 - Temáticas e respectivas abordagens

Fonte: Elaboração própria 2018.

Ao fazermos uma primeira análise sobre os textos, buscamos identificar suas abordagens teóricas, com base nos autores citados e nos argumentos apresentados. Assim, a Sociologia da Infância, na perspectiva de autores como Sarmento e Corsaro, aparecem nos textos sobre Criança e Infância, bem como nos artigos sobre Práticas Pedagógicas. A Análise do Discurso aparece nos textos de Prática Pedagógica e Pedagogia Cultural. As abordagens consideradas construtivistas, de autores como

¹ Foram localizados três pôsteres que em seu conteúdo se apresentaram como relatos de experiências.

Piaget, e sóciointeracionistas, representadas, sobretudo por Vygostky vão aparecer nos estudos sobre Lúdico e Alfabetização/Letramento. Alguns textos foram denominados sob a rubrica de eclétismo, com base em Mainardes (2017), alguns textos são considerados assim quando assumem posições epistemológicas ecléticas, com caráter descritivo, nos quais não conseguimos identificar claramente uma só abordagem.

4 OS DISCURSOS DO EIXO EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS DE 0 A 6 ANOS

Em nossa pesquisa, consideramos no discurso dos trabalhos do Epepe o que diziam e como diziam, no sentido de identificar e significar as regularidades e os mecanismos presentes sobre os sujeitos (criança, infância e prática) nas categorias temáticas (elencadas no processo de organização dos dados). Assim, os sentidos e posicionamentos ideológicos sociais, dispostos nos discursos do eixo elencado, permitem-nos compreender como se tem construído o campo da pesquisa em Educação Infantil em Pernambuco. A partir da análise prévia dos textos, conseguimos identificar sete grandes temáticas nas quais agrupamos os textos. Sem se deter nos detalhes e cada texto, a análise que se segue foi feita a partir das regularidades dos discursos. Assim, foram elencadas as seguintes temáticas: concepção de criança e infância (2.1); alfabetização e letramento (2.2); lúdico (2.3); prática pedagógica (2.4); política educacional (2.5); afetividade (2.6); pedagogia cultural (2.7).

4.1 CONCEPÇÃO DE CRIANÇA E INFÂNCIA

Nesse bloco, foram contabilizados 11 trabalhos, e apresentaram algumas marcas que sobressaíram na compreensão de criança e infância enquanto focos analíticos. Assim, as compreensões apresentam contornos de representação uniformes: sujeitos de direito, atores sociais e protagonistas nas relações, com destaque para a educativa. A infância, em contrapartida, apresenta-se como categoria social, espaço coletivo, também, descrita como estado intermédio de maturação e desenvolvimento. Nos discursos, no entanto apesar da ênfase distinta, todos a ligavam de algum modo às condições culturais, sociais, financeiras, demográficas.

Nesse bojo, três discursos trazem sujeitos relacionais que quebram o padrão: Desenvolvimento Infantil, Lúdico e Práticas Pedagógicas. São eles: a Adultização da Criança, o Apagamento da Infância e a Identidade Racial. Esses elementos problematizadores no interior da Educação Infantil tal qual são apresentados,

possibilitaram reflexões sobre os desafios impostos à Educação Infantil e foram dimensionados como alertas à prática pedagógica.

É importante assinalar a confluência (intertextualidade) dos discursos deste bloco, na configuração que são sustentados pelos campos de presença (FAIRCLOUGH, 2001), Psicologia e Pedagogia Sociocultural, Walloniana e Histórica. Destacam-se ainda as Teorias Pós-Coloniais, a Sociologia da Infância e a Antropologia Cultural, que redefiniram formas e modos de refletir a criança e a infância ante os múltiplos fatores ideológicos, políticos e socioculturais.

Nesse campo discursivo, esses elementos possibilitam a construção de círculos de saber-poder de regulação social, refletidos diretamente nas instituições educativas, consubstanciado pelos movimentos históricos das reformas empreendidas na Educação. Desse modo, com base em Fairclough, (2001), podemos entender que isso ocorre como mecanismo e/ou técnica de poder, na qual o controle que deveria ser exercido pelo próprio sujeito é exercido sobre o mesmo. Em primeiro lugar, esse processo de produção do discurso acontece no campo das ciências, sob o prisma do discurso racional. Esse discurso se materializa em políticas (legislação e orientações normativas) que são colocadas como prescritivas nas práticas. Por outro lado, as perspectivas teóricas que fazem a crítica a essa postura colocam as crianças como sujeitos de direitos, os discursos os localizam no interior do atendimento educacional, adjetivada de criança como produtora de história, o que reclama por uma infância da educação em vez de uma educação da infância, como é o caso da Sociologia da Infância.

Os enunciados, no entanto vinculados às pesquisas empíricas, expõem as contradições e distanciamentos entre os discursos científicos acadêmicos e políticos, com as realidades apresentadas no interior da Educação Infantil. O espaço paradoxal entre o que se prega e o que se faz na prática educativa, acabam por colocar a infância à margem, concentrando a atuação pedagógica mais no sentido de treinamento, moralização, proteção e controle da infância, numa lógica de ideário pela sociedade, do que o espaço da Educação Infantil, compreendido como interações, relações, vivências e construção de conhecimentos e da identidade. É nisso que se revelam a materialidade da incorporação das mencionadas tecnologias da verdade e do convencimento (FOUCAULT, 2002) e o cenário contextual dos argumentos construídos.

Os enunciados dos discursos que trouxeram como marca a voz da criança posicionam esta enquanto construtora discursiva, sujeitos cognoscentes e de direitos. Revelaram aspectos ambientais e relacionais do professor e criança na rotina institucional, apontando para a urgência de revisões na rotina, avaliação e programas destinados a esse segmento. Buscavam, portanto, suprimir a cultura adultocêntrica, ou

seja, a coerção do sistema de ensino com relação a cultura infantil, e realizaram isso, por intermédio dos elementos característicos de sua própria condição, de infância, ao tomarem a ludicidade e a prática pedagógica com elementos motrizes para perceberem a realidade escolar, as legislações e seu impacto na violação ou não das infâncias, exposto na tensão entre o querer brincar e a normatividade escolar.

4.2 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Em cinco artigos, identificamos textos sobre alfabetização e letramento. Nas manifestações discursivas, a dimensão relacional entre professor-criança e a mediação pedagógica são evidenciadas nos trabalhos que trazem descrições, da prática de educadoras. As regularidades discursivas nesta temática Alfabetização e Letramento correspondem à dimensão referente à aprendizagem da habilidade leitora e escrita, inseridos no embate, de um lado, pelo tradicionalismo em seus métodos de alfabetização (os sintéticos, os analíticos e os analíticos-sintéticos) que via esta construção como mero domínio de técnica e da memorização. De outro, os estudos relativos à psicogênese da língua escrita, que tem grande expansão a partir das perspectivas construtivistas e sociointeracionista, e se pautam nas hipóteses que as próprias crianças elaboram sobre o sistema de escrita alfabética (nível pré-silábico, nível de escrita silábico, nível silábico-alfabético, nível alfabético); e que, por isso, colocavam em pauta o ensino e sua prática pedagógica. Essa formação discursiva se refere ao que “pode e deve ser dito” a partir de “uma posição dada em uma conjuntura determinada” (FOUCAULT, 2002, p. 157), aparecendo no discurso através dos campos de presença e conceitos teóricos da Psicogênese da Língua Escrita (Emília Ferreiro, Ana Teberosky) da Zona de Desenvolvimento Proximal (Lev Vygotsky) e de Jogos Fonológicos como instrumentos de reflexões.

No contexto do letramento, os enunciados dos artigos analisados posicionam as crianças como construtoras de conhecimento localizadas no interior do papel social da escola, e nas formas e modos dos usos sociais da leitura e da escrita, ou seja, no terreno relacional (desenvolvimento e inserções em experiências letradas). Nesse sentido, os jogos de análise fonológica e as sequências de atividades lúdicas, voltados para a aprendizagem do Sistema Escrita Alfabética, condicionam a prática pedagógica à perspectiva do alfabetizar letrando, que inclui trabalho da oralidade, leitura e escrita como elos integrantes e complementares e de forma reflexiva. Nesse ínterim, a exposição de dados empíricos indica uma possibilidade de desconstrução e aprimoramento. Assim, o discurso vincula-se a um ideário, que coloca a criança, sua

infância e escolarização como protagonista, construto social e direito na consolidação da Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica, onde o jogo é tomado como mecanismo lúdico e de aprendizagem ao mesmo tempo. Assim, as matrizes de sentidos (FOUCAULT, 2002) utilizadas partem do direito e da educação enquanto prática social e desenvolvem-se em direção à formação do professor e sua prática. Os textos destacam a prescrição em documentos normativos, a cultura rotineira da sala de aula, cujos enunciados dispersos e heterogêneos “transformam o passado-convenções existentes e textos prévios- no presente” (FAIRCLOUGH, 2001, p. 115).

4.3 LÚDICO

São cinco os textos que tratam da ludicidade, os discursos construídos nessa temática também representam a criança com base no direito e como sujeito histórico, curiosas, imaginativas e cognoscente, cuja infância vem posicionada enquanto categoria geracional e imersa por brincadeiras e ludicidade. Esse posicionamento respalda-se nos estudos do desenvolvimento social e psicológico da criança, bem como, nas mudanças legais ocorridas, no que concerne à Educação Infantil, uma delas foi o Ensino Fundamental de Nove Anos.

Essa localização histórica de mudança, segundo Fairclough (2001, p.22), permite perceber como diversos discursos se combinam em condições sociais particulares, para produzir um novo e complexo discurso. Desse modo, o espaço da EI é evidenciado como ambiente de interações, relações, vivências e construção de conhecimentos e da identidade. Nesse sentido, os textos, focalizaram, em sua maior quantidade, as análises das pesquisadoras e das entrevistadas, sem fazer menção à voz das crianças. Em um número minoritário de textos, aparece o protagonismo dos discursos infantis.

Nesse sentido, o lúdico é construído no discurso a partir da brincadeira, como mecanismo utilizado para proporcionar desenvolvimento social, cognitivo, motor, entre outros, como elemento intrínseco da criança e infância. Os textos apontam que a prática pedagógica ao conectar-se às atividades lúdico-didáticas, não pode se limitar ao caráter recreativo ou didático. Argumentam ainda que infância e prática pedagógica devem ser visualizadas horizontalmente, pois, seu leque de possibilidades pode abarcar o uso da tecnologia na promoção dos processos de desenvolvimento e aprendizagem infantil, referenciado assim, um ser ontogenético (momento do seu biológico) considerado em suas múltiplas dimensões, capacidade criadora e recriadora, capacidade de abstrair. Todos esses textos defendem o lúdico em si mesmo, e o toma como objeto de estudo e como parte inerente ao ser humano, mas não como estratégia de aprendizagem.

4.4 PRÁTICA PEDAGÓGICA

Os textos que tratavam do lúdico como parte das “atividades pedagógicas” foram agrupados na temática das Práticas. Nessa temática está a maioria dos textos (12 documentos) que tratam de alguma prática. Essa temática está presente nas quarta e quinta edições do EPEPE, somente na sexta edição com seis trabalhos. Porém, três destes (que são pôsteres) em seus conteúdos são relatos de experiência e, nesse caso, foram categorizados como “comentários” com base em sua natureza e segundo a classificação proposta por Mainardes (2016, p. 9). Nesse caso, não contempla os critérios mencionados anteriormente e nem apresentam abordagem teórica.

A ludicidade é apresentada como componente principal, norteador da prática pedagógica, cujo lugar está em criar situações de aprendizagem diversificada e integrada ao contexto da infância. Desse modo, prática pedagógica e infância estão articuladas de forma que a primeira deve se enquadrar às necessidades da segunda, porém, pouco ressalta as qualidades da criança ali presentes no estudo. Nessa concepção, a prática pedagógica por meio da ludicidade não deve ser aleatória, se assim o for a docência se distancia das crianças preenchendo o tempo do cotidiano escolar. Essa prática pedagógica por meio da ludicidade também é levada em conta para o desenvolvimento do processo de letramento e alfabetização, no qual os conteúdos são vivenciados de forma relacional e sistematizado e tem no processo, avaliativo um formato processual, formativo, diagnóstico e mediador.

Também nesses textos, a infância vem representada em sua dimensão social, como seres pensantes, capazes de construir seus conhecimentos e se desenvolverem plenamente, assim o discurso localiza a importância de qualidades da criança que devem ser levadas em conta durante a prática pedagógica, enquanto que na pesquisa realizada esta se coloca descontextualizada com as crianças. Nesse sentido, a criança está enquanto sujeito de direitos invioláveis construída em uma infância capitalista, referenciada nos aspectos sociais, culturais e políticos. Desse modo, abordam uma prática pedagógica indissociável entre o educar e o cuidar, na perspectiva também da afetividade.

O discurso se desloca do campo microcômico, da pesquisa de campo, para o macrocômico, para a desigualdade social como parte do campo Educativo, que fundamenta isso como diferenças e distanciamento das práticas de professoras de educação infantil da rede privada e pública.

Há uma expressão veemente que muitas práticas pedagógicas encontram-se inalteradas, bem como a dimensão curricular que fragmenta os saberes. Também se apresentam questões relativas à necessidade de uma formação docente que ofereça

uma base mais sólida e ampla, possibilitando a esses profissionais compreender o universo infantil, porém ainda percebem-se resquícios de uma perspectiva prescritiva. O discurso gira em torno da ideia de que a formação docente deveria ser exercitada na aplicação da teoria e prática. A prescrição é que sua formação deve ser para atender à necessidade de desenvolvimento das crianças. Ela parte da constatação de que as docentes não possuem uma formação adequada para atender ao público infantil. Por outro lado, esses textos excluem as vozes das crianças.

Assim é uma temática na qual se encontra uma regularidade da prática pedagógica a serviço das necessidades das crianças, as quais despontam nas pesquisas. Ao horizontalizar a criança e a prática pedagógica, é estabelecida uma relação de permuta de qualidades, assim ambas se modificam, por meio do diálogo ao terem uma relação vertical à prática pedagógica silencia a voz da criança, este caso foi o menos encontrado. A maioria dos textos priorizaram pesquisas micro, as que foram mais além através da bibliografia não deixaram de abordar aspectos específicos de determinadas infâncias, sobretudo do micro poder em sala de aula.

4.5 POLÍTICA EDUCACIONAL

Nesta temática, foram encontrados quatro textos, sendo um na quinta edição do evento e mais três no sexto (Epepe). Sua abrangência é macro-dimensional e, apesar de tratarem de políticas locais, fazem a conexão com influências globais, tendência dos estudos das políticas. Não foi possível identificar uma abordagem teórica clara, por essa razão foram classificados como usando o ecletismo.

Alguns textos apresentam o diálogo entre documentos legislativos e bibliográficos, o discurso foi construído a partir dos processos históricos políticos que influenciaram na obrigatoriedade da Educação Básica. Além disso, ressaltam os modos pelas quais as crianças e suas infâncias estão sob forte influência da política para sua inclusão nas instituições escolares públicas e tendo este como ambiente propício para essa faixa etária. Nesse discurso, a prática pedagógica está ausente, enquanto que os aspectos mais focados são política e a criança em suas qualidades universais, não apresenta infâncias específicas, isto é, condições específicas de determinada infância.

Mesmo partindo de lógica das políticas, está presente o discurso da criança como sujeito de direito. Assim, as políticas são analisadas admitindo-se esse pressuposto. Esse discurso coincide com o dos movimentos sociais, em certa medida, com os governos de Lula e Dilma. Embora a atuação dos movimentos não esteja clara nos textos ela é um dado de realidade. Ao analisar a execução de programas e

políticas os textos possuem um discurso de avaliação ao destacarem problemáticas de execução, relativas à falta de estrutura dos municípios nas ações de gestão das políticas públicas dirigidas à Educação Infantil em Pernambuco. Muito embora não utilizem o referencial teórico de avaliação de políticas em seu sentido estrito.

A criança em seus aspectos universais (leis) é tratada em todo discurso como ser: histórico, coletivo, ser de direito, em formação para a cidadania, mundo do trabalho, os aspectos sociais, políticos, econômicos da sociedade, que muda sua cultura. No entanto, o que mais influencia sobre a criança é a grande política ao longo da história. Por outro lado, também há textos que destacam que as políticas devem atender às diversidades, como no caso da Educação Especial. O discurso ressalta a importância de políticas, que atendem crianças com necessidades especiais, que vão desde a esfera federal até a micro-política em sala de aula. Desse modo, destaca-se o caráter da necessidade de uma infância em particular, porém estas crianças são construídas também neste discurso enquanto ser de direito, biopsicossocial, identidades próprias e diversas, necessitam de cuidado e proteção. Suas estratégias, porém, na construção do discurso, que envolveram metodologias bibliográficas teóricas e documentais (leis), na construção da organização das ideias posicionou a criança com deficiência em primeiro plano, em segundo, a política educacional e prática pedagógica quase ausente, ficou subjacente às normatividades da grande política.

Considerando o curto espaço de tempo entre a quinta e a sexta edição do (Epepe) se percebe uma regularidade discursiva, a grande política como fator determinante da permanência da criança no ambiente escolar, as metodologias utilizadas são semelhantes, as estratégias na construção do discurso articularam com fontes que possibilitaram uma pesquisa macro-dimensional, no entanto, sem levantar elementos culturais das infâncias, isto é, a ludicidade, a cultura de pares, etc. conseqüentemente como se dão as culturas das infâncias nestes elementos culturais. A ordem discursiva nesta temática, ao tomar a criança como prioridade, gira em torno da criança na escola como fator coercitivo em benefício das infâncias: como seu lugar cultural, social e político. A criança e suas infâncias estiveram mais localizadas como protagonistas.

Os textos abordam também o discurso da qualidade da educação infantil, articulados com a creche e pré-escola como locais de socialização. A discussão sobre qualidade perpassa os pilares da política em geral e de aspectos específicos como a quantidade de crianças por turma e uma formação docente de nível superior que são colocados como fatores importantes para atender melhor às necessidades das infâncias.

4.6 AFETIVIDADE

Esta temática possui apenas um texto ao longo das três edições do (Epepe). O discurso sobre afetividade é construído a partir do diálogo dos sentimentos como elemento que motiva a aprendizagem, como processo de humanização, no sentido empregado por Paulo Freire. No texto está presente o discurso que destaca a importância dos aspectos afetivos no processo de construção do conhecimento, como forma de questionamento da lógica do mercado (impessoal). Por outro lado, também defende que esse aspecto depende da subjetividade dos docentes. A educação figura como resultado da convivência social dos alunos entre si e com o professor. Assim, faz uma junção de perspectiva psicológica com uma abordagem de Paulo Freire.

4.7 PEDAGOGIA CULTURAL

Nesta temática encontramos apenas um texto ao longo das três edições do (Epepe), que aborda as danças midiáticas como meio de educar as crianças, desse modo localiza a criança e a mídia com relações de tensões em que este apresenta e educa a criança com comportamentos normativos. Parte dos estudos culturais na educação e, devido à temática abordada, usou como campo de pesquisa um ambiente fora da escola, não se referindo à práticas pedagógicas. A figura da professora está ausente neste discurso, no entanto, a mídia seria seu equivalente.

Sobre a metodologia empregada na construção deste discurso faz uso de dados secundários e análise bibliográfica, neste momento se faz uma relação horizontal entre a criança e a mídia evidenciando que há uma relação de tensão entre a mídia e a criança como receptora. Assim, constrói o objeto criança enquanto ser de linguagem, cognoscente e lúdico, no entanto ao fazer a abordagem entre esses dois objetos estão presentes a análise de uma cena de um filme enquanto a criança está ausente nesse momento de análise empírica.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os discursos presentes no Eixo Educação de Crianças de 0 a 6 anos apresentaram dimensões do atendimento das crianças na primeira e segunda infância (Psicologia), ou infâncias (Sociologia). No EPEPE IV, ao olharmos as produções de modo geral, a linha divisória conjectural que se apresentou nos trabalhos, foi sem dúvida o Ensino Fundamental de Nove Anos. Nesse sentido,

percebemos que as produções no ano desta edição (2012) se voltam as mudanças realizadas pela Lei 11.274/06 que teve até 2010 para efetivar a transição das crianças de 6 anos da Educação Infantil para o Ensino Fundamental. Assim, entre 2010 a 2012 essas modificações foram empreendidas na realidade pernambucana a partir da prática pedagógica e das concepções dos professores do 1º ano acerca de criança e infância, para isso, os discursos utilizaram sujeitos relacionais: ludicidade (brincadeiras e músicas), sistema alfabético de escrita (letramento e jogos fonológicos) e o papel da afetividade. Na quinta edição do EPEPE, percebemos que os sujeitos relacionais tornam-se a dimensão central das abordagens nos discursos. Deste modo, a presença do lúdico, da música e dos contos vem fundamentada em seus benefícios ao desenvolvimento infantil. O 1º ano do Ensino Fundamental permanece alvo de investigação, na medida de perceber as infâncias. As práticas dos professores aparecem com tendência, principalmente sobre a leitura, letramento e o ensino da língua escrita. Esses discursos dialogam com os mesmos campos de presença, Sociologia da Infância, Psicologia, Psicogênese da Língua Escrita, Psicomotricidade e com matrizes teóricas metodológicas na caracterização das concepções que fundamentam seus argumentos. Nesse aspecto, os discursos dos trabalhos analisados em sua grande maioria operam em níveis locais (escola e indivíduos). Embora a maioria dos discursos seja construído a partir de um ecletismo epistemológico.

No EPEPE VI (2016), os artigos apresentam composição temática maior (seis). Em sua maioria se constituíram de abrangências locais (instituições ou salas). A faixa etária mais pesquisada foi à primeira infância, apresentadas em diferentes abordagens e temáticas. Nesse sentido, a criança sempre veio relacionada à prática docente ou na ausência desta, como por exemplo, à grande política e à mídia. Os discursos mais frequentes incidiram sobre as concepções de crianças e infância. E seus enunciados buscavam evidenciar a voz da criança, isso revelou um processo natural, no qual os estudos de visão adultocêntrica, começaram a perder espaços. Nesse ínterim, as crianças aparecem como sujeitos de direitos, e, portanto, o protagonismo da criança, reclamando uma mudança epistemológica na compreensão destes aspectos intrínsecos da realidade cultural da criança. Neste quadro, os textos simultaneamente representaram a realidade, ordenam as relações sociais e estabelecem identidades (FAIRCLOUGH, 2001).

Assim, como fonte de circulação de concepções e significados destinados à Educação Infantil, podemos, também, relacionar os espaços de ausências na construção discursivas do EPEPE, uma delas aponta a Creche. Em nosso

levantamento e análise discursiva dos trabalhos do Eixo Criança de 0 a 6 anos, não encontramos nenhuma abordagem (teórica e empírica) que tivesse a Creche como objeto de estudo, ou contextualiza-se seu espaço na educação dos bebês de 0 a 3 anos. Isso pode indicar, o quanto nesse processo de ampliação do atendimento e qualidade as creches ainda ficam em segundo plano, mesmo sendo alvo de metas do Plano Nacional de Educação. Percebemos também que a raça enquanto constituinte de identidades, neste eixo apresentou-se apenas em um trabalho, sendo um quantitativo ínfimo. Por outro lado, cabe refletirmos que no EPEPE existe o eixo Educação e Diversidade Cultural, o que nos leva a pensar que esta ausência, possa estar sendo contemplada neste eixo. Isso também pode estar ocorrendo com trabalhos sobre inclusão e gênero. Deste modo, os discursos presentes no EPEPE, refletiram e refrataram os sentidos dos discursos e âmbito legal, da criança como cidadã, e o discurso da academia, como protagonistas.

REFERÊNCIAS

ENCONTRO DE PESQUISA EDUCACIONAL EM PERNAMBUCO, 2., 2008, Recife. **Anais [...]**. Recife: FUNDAJ, 2008. Tema: objetos de investigação e inserção social.

ENCONTRO DE PESQUISA EDUCACIONAL EM PERNAMBUCO, 3., 2010, Recife. **Anais [...]**. Recife: FUNDAJ, 2010. Tema: educação e participação: qualidade social em questão.

ENCONTRO DE PESQUISA EDUCACIONAL EM PERNAMBUCO, 4., 2012, Caruaru. **Anais [...]**. Recife: FUNDAJ, 2012. Tema: pesquisa e educação na contemporaneidade: perspectivas teórico-metodológicas.

ENCONTRO DE PESQUISA EDUCACIONAL EM PERNAMBUCO, 5., 2014, Garanhuns. **Anais [...]**. Recife: FUNDAJ, 2014. Tema: educação e desenvolvimento na perspectiva do direito à educação.

ENCONTRO DE PESQUISA EDUCACIONAL EM PERNAMBUCO, 6., 2016, Recife. **Anais [...]**. Recife: FUNDAJ, 2016. Tema: O plano nacional de educação e o sistema nacional de educação: desafios para o fortalecimento de políticas de igualdade e justiça social.

FAIRCLOUGH, N. **Discurso e Mudança Social**. Brasília: Universidade de Brasília, 2001.

FOUCAULT, M. **A arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.

MAINARDES, J. A Pesquisa sobre Política Educacional no Brasil: Análise de Aspectos Teórico-Epistemológicos. **Educação em Revista**. Belo Horizonte n.33. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/edur/v33/1982-6621-edur-33-e173480.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2018.

MAINARDES, J; TELLO, C. A pesquisa no campo da política educacional: Explorando diferentes níveis de abordagem e abstração. **Arquivos Analíticos de Políticas Educativas**, v. 24, n. 75, mar. 2012. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Jefferson_Mainardes/publication/305348695_A_Pesquisa_no_Campo_da_Politica_Educacional_Explorando_Diferentes_Niveis_de_Abordagem_e_Abstracao/links/57941f9008aec89db7996d97/A-Pesquisa-no-Campo-da-Politica-Educacional-Explorando-Diferentes-Niveis-de-Abordagem-e-Abstracao.pdf?origin=publication_detail. Acesso em: 22 jun. 2018.

MAINARDES, J; TELLO, C. La posición epistemológica de los investigadores en política educativa: debates teóricos en torno a las perspectivas neomarxista, pluralista y pos-estructuralista. **Archivos Analíticos de Políticas Educativas**, v. 20, n. 9, p. 1-37, mar. 2012. Disponível em: <https://epaa.asu.edu/ojs/article/view/988/942>. Acesso em: 09 jul. 2018.

MAINARDES, J; TELLO, C. Revisitando o enfoque das epistemologias da política educacional. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 10, n. 1, p. 153-178, jan./jun. 2015 Disponível em: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/7149/4461>. Acesso em: 23 jun. 2018.

MINAYO , M. C. de S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 28. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. (Coleção temas sociais).